



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DE ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE ZOOTECNIA

VITÓRIA GABRIELA DA SILVA

**AVALIAÇÃO DO PERFIL ALIMENTAR E DOS INDICADORES DE BEM-ESTAR
DE GATOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, AL**

RIO LARGO - AL
2026

VITÓRIA GABRIELA DA SILVA

**AVALIAÇÃO DO PERFIL ALIMENTAR E DOS INDICADORES DE BEM-ESTAR
DE GATOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, AL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Zootecnia do Campus de Engenharias e
Ciências Agrárias da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito para obtenção do título de
Bacharelado em Zootecnia.

Orientadora: Prof. Dra. Sandra Roseli Valerio Lana

RIO LARGO - AL
2026

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Campus de Engenharias Ciências Agrárias
Bibliotecário Responsável: Stefano João dos Santos

S586a Silva, Vitória Gabriela da

Avaliação do perfil alimentar e dos indicadores de bem-estar de gatos do município de Maceió, AL / Vitória Gabriela da Silva. – Rio Largo - Al, 2026.

51 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Zootecnia) Universidade Federal de Alagoas, Campus Ceca – Rio Largo, 2026.

Orientadora: Prof. Dra. Sandra Roseli Valerio Lana

Paes

1. nutrição; pets; tutor.

CDU: 636.8:591.5:613.2

FOLHA DE APROVAÇÃO

VITÓRIA GABRIELA DA SILVA

AVALIAÇÃO DO PERFIL ALIMENTAR E DOS INDICADORES DE BEM-ESTAR DE GATOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, AL

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à banca examinadora do
curso de Zootecnia da Universidade
Federal de Alagoas e aprovada em 17
de junho de 2026.

Banca examinadora:

(Orientadora - Prof. Dra. Sandra Roseli Valerio Lana)

(Examinador Interno - Prof. Dr. Geraldo Roberto Quintão Lana)

(Examinador Interno - Prof. Dr. Romilton Ferreira De Barros Junior)

Dedico...

Este trabalho primeiramente a Deus. Em segundo a minha família que sempre me apoiou e a todos os meus amigos, professores e colegas do curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta caminhada acadêmica, permitindo que eu superasse os desafios encontrados durante essa trajetória.

À minha família, pelo apoio incondicional, incentivo constante e compreensão nos momentos de ausência e dedicação aos estudos. Em especial, a minha mãe, que sempre acreditou em mim e foi fundamental para que eu chegasse até aqui.

À minha orientadora, Prof. Dra. Sandra Roseli Valerio Lana, pela paciência, dedicação, ensinamentos e contribuição essencial para o desenvolvimento deste trabalho. Sua orientação foi indispensável para meu crescimento acadêmico e profissional.

À Universidade Federal de Alagoas e ao Curso de Zootecnia do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias, pela oportunidade de formação acadêmica e por todo o conhecimento adquirido ao longo desses anos.

Aos professores do curso, pelos ensinamentos compartilhados, incentivo à busca pelo conhecimento e contribuição para minha formação profissional e pessoal.

À banca examinadora, pela disponibilidade em avaliar este trabalho e por contribuírem para meu crescimento acadêmico.

Ao meu amigo Alanderson Moacir, que foi meu companheiro em todos os momentos ao longo da graduação, compartilhando dificuldades, aprendizados, conquistas e tornando essa caminhada mais leve e especial. Sua amizade e apoio foram fundamentais durante toda essa trajetória.

Aos amigos e colegas de graduação, pelas experiências vividas, pela convivência e pelos momentos de apoio e descontração ao longo desta jornada acadêmica.

A todos os tutores que participaram da pesquisa e contribuíram para a realização deste estudo, meus sinceros agradecimentos pela disponibilidade e colaboração.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram direta ou indiretamente para a realização deste trabalho e para a conclusão desta importante etapa da minha vida.

RESUMO

Os tutores estão cada dia mais exigentes quando se trata da saúde e longevidade de seus animais e a nutrição tem papel fundamental nesse cenário. A importância do mercado consumidor no setor de pet food e a falta de informações relacionadas com a comercialização de produtos em algumas regiões do Brasil, tem despertado aos pesquisadores o interesse em estudos para caracterizar o consumo e o perfil da alimentação dos pets. Portanto, objetivou-se diagnosticar o consumo e avaliar o perfil da alimentação para gatos domiciliados no município de Maceió, AL. Foram aplicados 250 questionários usando o método survey, estruturados, com perguntas de múltipla escolha e direcionados aos tutores. Foram investigadas características como: perfil, frequência de consumo, tipo de alimento e critérios de escolha. Os dados foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva, com ênfase na distribuição de frequências relativas das respostas. A pesquisa demonstrou que a maioria dos gatos eram do sexo macho, com porte médio e com um consumo de 3 vezes/dia. A preferência dos tutores na aquisição foi em supermercados, adquirindo rações secas e tendo como critério o preço. A maior parte dos tutores não segue nenhuma orientação de profissionais da nutrição animal. Os tutores de Maceió demonstraram-se criteriosos quanto ao preço, sabor e origem dos alimentos. As campanhas são essenciais para conscientizar os tutores acerca de um manejo alimentar correto dos gatos domiciliados.

Palavras-chave: nutrição; pets; tutor.

ABSTRACT

Pet owners are becoming increasingly demanding regarding the health and longevity of their animals, and nutrition plays a fundamental role in this context. The importance of the consumer market in the pet food sector, combined with the lack of information related to product commercialization in some regions of Brazil, has aroused researchers' interest in studies aimed at characterizing pet food consumption and feeding profiles. Therefore, this study aimed to diagnose consumption patterns and evaluate the feeding profile of domiciled cats in the municipality of Maceió, Alagoas, Brazil. A total of 250 structured questionnaires were applied using the survey method, containing multiple-choice questions directed to pet owners. Characteristics investigated included feeding profile, consumption frequency, type of food, and purchase criteria. Data were tabulated and submitted to descriptive statistical analysis, with emphasis on the relative frequency distribution of responses. The research demonstrated that most cats were male, medium-sized, and fed three times a day. The owners' preference for purchasing pet food was supermarkets, with dry food being the most acquired product and price being the main selection criterion. Most owners did not follow guidance from animal nutrition professionals. Pet owners in Maceió showed to be selective regarding the price, flavor, and origin of pet foods. Awareness campaigns are essential to educate owners about proper nutritional management of domiciled cats.

Keywords: nutrition; pets; owner.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos tutores	29
Gráfico 2 - Renda dos tutores	30
Gráfico 3 - Sexo dos gatos	30
Gráfico 4 - Idade dos gatos	31
Gráfico 5 - Porte dos gatos	31
Gráfico 6 - Realização de vacinação	32
Gráfico 7 - Tipos de alimentação ofertada aos gatos	33
Gráfico 8 - Local de aquisição dos alimentos	34
Gráfico 9 - Atributos importantes no momento de compra	35
Gráfico 10 - Frequência do consumo dos alimentos	36
Gráfico 11 - Quantidade de alimento fornecido por refeição	36
Gráfico 12 - Fornecimento de petiscos	37
Gráfico 13 - Fornecimento de suplemento nutricional	37
Gráfico 14 - Desafios na alimentação do gato	38
Gráfico 15 - Percepção dos tutores sobre dieta saudável e balanceada	39
Gráfico 16 - Orientações sobre a nutrição dos gatos	39
Gráfico 17 - Práticas de enriquecimento ambiental	40
Gráfico 18 - Consistência das fezes	41
Gráfico 19 - Sinal de estresse	41
Gráfico 20 - Local onde o gato dorme	42

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1. Mercado pet e setor de pet food	14
2.2. Nutrição e alimentação de gatos domiciliados	15
2.3. Classificação e tipos de alimentos para gatos.....	17
2.4. Nutrição nas diferentes fases de vida dos gatos	19
2.5. Critérios de escolha dos alimentos pelos tutores	21
2.6. Importância da orientação profissional na nutrição animal	22
2.7. Consequências da alimentação inadequada.....	24
3. METODOLOGIA.....	27
4. RESULTADOS E DISCURSÃO.....	29
4.1. Caracterização do tutor.....	29
4.2. Perfil dos gatos	30
4.3. Escolha dos alimentos	32
4.4. Alimentação dos gatos.....	35
4.5. Avaliação nutricional	38
4.6. Bem-estar animal.....	40
5. CONCLUSÃO	43
6. REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	47
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO	48

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui cerca de 167,6 milhões de pets no país, dos quais 33,6 milhões são representados pelos gatos. Atualmente ocupa a terceira posição no ranking global de faturamento (4,95%) no segmento pet, enquanto os Estados Unidos se mantêm em primeiro lugar, seguido pela China, com 44 e 9% do faturamento mundial, respectivamente. Além disso, o faturamento da indústria brasileira de pets (food, acessórios e medicamentos) é cerca de R\$ 67,4 bilhões, sendo que a categoria pet food representa 78% do total, e obteve o aumento de 12% no segmento (ABINPET, 2024). Os gatos são um dos poucos e verdadeiros carnívoros que os seres humanos têm tentado domesticar. Nesse processo os gatos, passaram de um consumo frequente de pequenas refeições que consistiam em animais que podiam capturar e matar para o consumo de dietas elaboradas e escolhidas pelo ser humano, o que muitas vezes estão disponíveis em quantidades excessivas e consistem em menor teor de proteína do que é encontrado em aves selvagens, insetos, e pequenos roedores (ZORAN; BUFFINGTON, 2011). Os tutores de gatos estão cada dia mais exigentes quando se trata da saúde e longevidade de seus animais e a nutrição tem papel fundamental nesse cenário. A alimentação desses animais tem passado por mudanças fundamentais nas últimas décadas. Nos anos 80, a maioria dos animais de companhia eram alimentados somente com os resíduos da alimentação de seus tutores (Ribeiro et al., 2020). Há diversos tipos de alimentos para animais de companhia, como alimentos extrusados, pasteurizados, cozidos, crus que se modificaram ao longo do tempo, para satisfazer diferentes hábitos de consumo.

A classificação comumente utilizada leva em consideração os processos de fabricação pelos quais os alimentos são submetidos, sendo classificados como alimentos secos, alimentos semiúmidos e úmidos, nos quais o teor de umidade tende a aumentar a aceitabilidade por parte dos gatos. Tem surgido novas tendências de mercado para alimentação de gatos, mesmo diante de diversas possibilidades de dietas que garantem atender as exigências nutricionais, como a alimentação natural, a qual pode ser constituída por alimentos orgânicos, vegetarianos, vegano, terapêutico e livres de grãos (Grain Free). Além disso, a alimentação natural é um tipo de dieta preconizada pelo uso de alimentos frescos e são excluídos ingredientes sintéticos, como conservantes químicos. A variação no comportamento dos consumidores/tutores é bastante evidente, haja vista as inúmeras características e

estímulos que podem influenciar o consumo de um determinado alimento por um indivíduo. De acordo com Somehagen et al. (2013) e França (2020) identificar padrões de comportamento em indivíduos tão distintos como os consumidores/tutores é um grande desafio, pois a cada momento deparam-se com produtos, serviços e ideias que podem ou não os atrair à compra e ao consumo. Neste contexto, a importância do mercado consumidor no setor de pet food e a falta de informações relacionada com a comercialização de produtos em algumas regiões do Brasil, tem despertado aos pesquisadores o interesse em estudos para caracterizar o consumo e o perfil da alimentação dos animais de estimação. Portanto, objetivou-se diagnosticar o consumo e avaliar o perfil da alimentação para gatos domiciliados no município de Maceió, AL.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Mercado pet e setor de pet food

O mercado pet apresenta crescimento contínuo em diversos países, impulsionado principalmente pelo aumento da população de animais de companhia e pela maior valorização do bem-estar animal. Nesse cenário, cães e gatos passaram a ocupar papel importante no ambiente familiar, sendo frequentemente considerados membros da família, fenômeno conhecido como humanização dos pets. Essa mudança de percepção influenciou diretamente os hábitos de consumo dos tutores, aumentando a procura por produtos e serviços voltados à saúde, alimentação e qualidade de vida dos animais (ABINPET, 2024).

O Brasil ocupa posição de destaque no mercado pet mundial, sendo considerado um dos países com maior população de animais de estimação. Segundo dados da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2024), o país possui aproximadamente 167,6 milhões de pets, dos quais cerca de 33,6 milhões correspondem aos gatos. Além disso, o Brasil ocupa a terceira posição no ranking global de faturamento do setor pet, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da China. O crescimento desse mercado está relacionado ao aumento do vínculo afetivo entre tutores e animais, à expansão dos serviços especializados e à maior preocupação com aspectos relacionados à saúde e nutrição dos pets.

Dentro do mercado pet, o setor de pet food representa a principal parcela do faturamento. A alimentação animal corresponde a aproximadamente 78% da receita do segmento, demonstrando a relevância econômica da indústria de alimentos destinados aos animais de companhia (ABINPET, 2024). O avanço desse setor também está associado à diversificação dos produtos disponíveis, incluindo alimentos secos, úmidos, semiúmidos, dietas terapêuticas e alimentação natural. Essas mudanças ocorreram devido às novas exigências dos consumidores, que passaram a buscar alimentos considerados mais saudáveis, nutritivos e adequados às necessidades específicas dos animais.

Historicamente, a alimentação dos animais domésticos era baseada principalmente em restos de comida fornecidos pelos tutores. Entretanto, ao longo das últimas décadas, houve mudanças significativas nesse padrão alimentar, especialmente com a expansão da indústria de rações comerciais. Ribeiro et al. (2020)

destacam que, até os anos 1980, grande parte dos cães e gatos recebia apenas resíduos da alimentação humana. Com o desenvolvimento tecnológico e científico na área de nutrição animal, os alimentos industrializados passaram a ser formulados de maneira mais equilibrada, buscando atender às exigências nutricionais específicas de cada espécie e fase de vida.

O crescimento do setor de pet food também está relacionado ao aumento da conscientização dos tutores sobre a influência da alimentação na prevenção de doenças e na promoção da longevidade animal. Segundo Fascetti e Delaney (2010), a nutrição adequada desempenha papel fundamental na manutenção da saúde dos pets, contribuindo para o desenvolvimento, imunidade, condição corporal e bem-estar geral dos animais. Dessa forma, os consumidores passaram a demonstrar maior interesse pela composição nutricional dos alimentos, valorizando ingredientes de melhor qualidade e produtos classificados como premium e super premium.

Além dos fatores nutricionais, o comportamento do consumidor exerce forte influência sobre o desenvolvimento do mercado pet. Somehagen et al. (2013) afirmam que as escolhas dos consumidores são influenciadas por estímulos econômicos, sociais e culturais, além das estratégias de marketing utilizadas pelas empresas. No setor pet, propagandas, redes sociais e recomendações de influenciadores digitais têm contribuído para o aumento da demanda por produtos especializados e pela diversificação das opções de alimentos para cães e gatos.

Diante disso, observa-se que o mercado pet e o setor de pet food apresentam grande relevância econômica e social, acompanhando as transformações no relacionamento entre humanos e animais de companhia. O crescimento da preocupação com a saúde, nutrição e bem-estar dos pets impulsiona constantemente a expansão desse segmento, favorecendo o desenvolvimento de novos produtos e modificando o perfil de consumo dos tutores.

2.2. Nutrição e alimentação de gatos domiciliados

A nutrição adequada é um dos principais fatores relacionados à saúde, longevidade e qualidade de vida dos gatos domiciliados. Com o processo de domesticação, os felinos passaram a depender diretamente dos tutores para obtenção dos alimentos, o que tornou o manejo alimentar um aspecto essencial na manutenção do bem-estar animal. Segundo Zoran e Buffington (2011), embora os gatos tenham

se adaptado ao convívio doméstico, ainda preservam características fisiológicas e metabólicas próprias de carnívoros estritos, necessitando de dietas ricas em proteína de origem animal e nutrientes específicos para suprir suas exigências nutricionais.

Os gatos apresentam particularidades metabólicas que diferem de outras espécies domésticas. Esses animais possuem elevada necessidade de proteínas, aminoácidos essenciais e lipídios, além de limitada capacidade de sintetizar determinados nutrientes indispensáveis ao organismo, como taurina, arginina, niacina, vitamina A pré-formada e ácido araquidônico (FASCETTI; DELANEY, 2010).

A deficiência desses nutrientes pode ocasionar sérios prejuízos à saúde, incluindo problemas cardíacos, alterações neurológicas, distúrbios reprodutivos e comprometimento da visão.

Além da composição nutricional, o comportamento alimentar dos gatos também influencia diretamente a ingestão dos alimentos. Os felinos possuem hábito alimentar caracterizado pelo consumo de pequenas refeições distribuídas ao longo do dia, comportamento herdado dos seus ancestrais caçadores (ZORAN; BUFFINGTON, 2011). Dessa forma, muitos gatos domiciliados demonstram preferência pela alimentação fracionada ou disponibilizada à vontade. Entretanto, o fornecimento excessivo de alimento, associado à baixa atividade física, pode favorecer o desenvolvimento da obesidade.

Os gatos são considerados animais seletivos em relação à alimentação, sendo influenciados por fatores como aroma, textura, sabor, temperatura e formato dos alimentos. Segundo Case, Carey e Hirakawa (1998), a palatabilidade é um dos principais fatores que determinam a aceitação do alimento pelos felinos, principalmente em animais domiciliados que apresentam menor variedade alimentar no ambiente doméstico. Alimentos úmidos costumam apresentar elevada aceitação devido ao aroma mais intenso e maior teor de umidade.

A ingestão hídrica representa outro aspecto importante na alimentação dos gatos domiciliados. Os felinos possuem naturalmente baixo estímulo à ingestão de água, característica relacionada à origem desértica da espécie. Dessa maneira, dietas compostas exclusivamente por alimentos secos podem reduzir o consumo hídrico total e aumentar a predisposição a distúrbios urinários (LAFLAMME et al., 2008). Por esse motivo, muitos profissionais recomendam a inclusão de alimentos úmidos na dieta, contribuindo para maior ingestão de água e prevenção de problemas do trato urinário.

Com o crescimento do mercado pet, houve grande diversificação dos alimentos disponíveis para gatos, incluindo rações secas, úmidas, semiúmidas, dietas terapêuticas e alimentação natural. Segundo França (2020), os tutores passaram a buscar alimentos considerados mais saudáveis e nutritivos, impulsionando o desenvolvimento de produtos premium, super premium e dietas alternativas.

Entretanto, a escolha inadequada dos alimentos pode resultar em desequilíbrios nutricionais, principalmente quando não há orientação profissional.

Além da escolha do alimento, a frequência alimentar e o manejo nutricional exercem influência significativa sobre a saúde dos gatos domiciliados. Laflamme et al. (2008) destacam que a quantidade de alimento fornecida diariamente deve considerar fatores como idade, peso corporal, condição fisiológica, nível de atividade física e estado de saúde do animal. O manejo inadequado pode favorecer tanto a obesidade quanto quadros de desnutrição e deficiências nutricionais.

Outro aspecto relevante refere-se ao ambiente em que os gatos vivem. O enriquecimento ambiental, associado ao manejo alimentar adequado, contribui para a redução do estresse e melhora do comportamento dos animais. Segundo Buffington (2002), fatores ambientais e alimentares podem atuar diretamente sobre o bem-estar dos gatos, influenciando aspectos fisiológicos e comportamentais. Assim, práticas como o uso de brinquedos interativos, alimentação fracionada e estímulos ambientais auxiliam na promoção da saúde física e mental dos felinos domiciliados.

Nesse contexto, a nutrição e alimentação dos gatos domiciliados envolvem fatores fisiológicos, comportamentais e ambientais que devem ser considerados no manejo diário dos animais. O fornecimento de dietas equilibradas e adequadas às necessidades nutricionais dos felinos é essencial para garantir saúde, bem-estar e qualidade de vida, além de contribuir para a prevenção de diversas enfermidades relacionadas à alimentação inadequada.

2.3. Classificação e tipos de alimentos para gatos

A alimentação dos gatos domésticos passou por importantes transformações ao longo das últimas décadas, acompanhando o crescimento do mercado pet e o avanço das pesquisas em nutrição animal. Atualmente, existem diferentes tipos de alimentos destinados aos felinos, desenvolvidos com o objetivo de atender às exigências nutricionais específicas da espécie, considerando fatores como idade, condição fisiológica, nível de atividade e estado de saúde dos animais. De acordo com

a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2024), o setor de pet food tem investido constantemente na diversificação dos produtos, buscando oferecer alimentos mais completos, seguros e adequados às necessidades dos pets.

Os gatos são classificados como carnívoros estritos, apresentando necessidades nutricionais específicas que diferem de outras espécies domésticas. Segundo Zoran e Buffington (2011), os felinos necessitam de elevadas concentrações de proteína de origem animal, além de nutrientes essenciais como taurina, ácido araquidônico e vitamina A pré-formada. Dessa forma, os alimentos destinados aos gatos devem ser formulados de maneira balanceada para suprir adequadamente essas exigências metabólicas e nutricionais.

Os alimentos comerciais para gatos podem ser classificados de acordo com o teor de umidade e o processo de fabricação, sendo divididos principalmente em alimentos secos, úmidos e semiúmidos. Os alimentos secos, popularmente conhecidos como rações secas, apresentam baixo teor de umidade, geralmente inferior a 12%, sendo os mais consumidos devido à praticidade, maior tempo de conservação e menor custo quando comparados aos demais tipos de alimentos (CASE; CAREY; HIRAKAWA, 1998). Além disso, a ração seca facilita o armazenamento e o fornecimento diário pelos tutores, tornando-se uma das principais opções utilizadas na alimentação de gatos domiciliados.

Os alimentos úmidos possuem elevado teor de água, podendo ultrapassar 70% de umidade. Esses produtos incluem sachês, patês e alimentos enlatados, sendo frequentemente associados à maior palatabilidade e aceitação pelos gatos. Segundo Laflamme et al. (2008), alimentos úmidos podem contribuir para o aumento da ingestão hídrica dos felinos, aspecto importante para a prevenção de distúrbios urinários, especialmente em gatos que apresentam baixo consumo de água. Além disso, o aroma e a textura desses alimentos costumam favorecer a aceitação alimentar, principalmente em animais seletivos ou idosos.

Já os alimentos semiúmidos apresentam teor intermediário de umidade, geralmente entre 15% e 30%. Apesar de possuírem boa aceitação pelos animais, esses produtos são menos utilizados quando comparados às rações secas e aos alimentos úmidos. Sua formulação normalmente inclui conservantes e aditivos que auxiliam na manutenção da textura e conservação do produto (SAAD; FRANÇA, 2015).

Além dos alimentos comerciais convencionais, observa-se crescimento na procura por alimentação natural para gatos. Esse tipo de dieta é caracterizado pela utilização de alimentos frescos e minimamente processados, excluindo conservantes artificiais e ingredientes sintéticos. Segundo França (2020), a alimentação natural ganhou espaço no mercado pet devido à busca dos tutores por dietas consideradas mais saudáveis e próximas da alimentação ancestral dos animais. Entretanto, quando formulada sem orientação profissional, a alimentação natural pode apresentar desequilíbrios nutricionais e favorecer deficiências de nutrientes essenciais aos felinos.

Outra categoria importante corresponde às dietas terapêuticas, desenvolvidas especificamente para auxiliar no manejo nutricional de enfermidades. Esses alimentos são formulados para atender animais com condições clínicas específicas, como obesidade, doenças urinárias, insuficiência renal, alergias alimentares e distúrbios gastrointestinais. Fascetti e Delaney (2010) ressaltam que as dietas terapêuticas devem ser utilizadas sob orientação de médicos veterinários ou profissionais capacitados, considerando as necessidades individuais de cada animal.

Dessa maneira, a classificação dos alimentos destinados aos gatos demonstra a ampla diversidade de produtos disponíveis no mercado pet. A escolha do alimento adequado deve considerar não apenas o custo e a praticidade, mas principalmente as necessidades nutricionais dos animais, contribuindo para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida dos felinos domiciliados.

2.4. Nutrição nas diferentes fases de vida dos gatos

As exigências nutricionais dos felinos variam conforme a fase de desenvolvimento, condição fisiológica, nível de atividade e estado de saúde do animal. Dessa forma, o fornecimento de dietas balanceadas e específicas para cada etapa da vida é essencial para garantir o crescimento adequado, manutenção corporal e prevenção de enfermidades (FASCETTI; DELANEY, 2010).

Na fase de crescimento, os filhotes apresentam exigências nutricionais elevadas devido ao intenso desenvolvimento corporal e metabólico. Durante esse período, é necessário fornecer alimentos ricos em energia, proteínas de alta digestibilidade, vitaminas e minerais que favoreçam a formação muscular, óssea e imunológica. Case, Carey e Hirakawa (1998) afirmam que a alimentação inadequada durante os primeiros meses de vida pode comprometer o crescimento e predispor os

animais ao surgimento de problemas nutricionais e metabólicos. Além disso, os filhotes necessitam de maior frequência alimentar, uma vez que possuem menor capacidade gástrica e elevado gasto energético.

Na fase adulta, as dietas devem priorizar a manutenção do peso corporal adequado e o equilíbrio nutricional. Os gatos adultos geralmente apresentam menor demanda energética em comparação aos filhotes, especialmente aqueles domiciliados e castrados, que possuem tendência ao sedentarismo. Segundo Laflamme et al. (2008), o manejo alimentar inadequado associado à oferta excessiva de alimentos e baixa atividade física contribui significativamente para o desenvolvimento da obesidade felina. Dessa forma, torna-se importante controlar a quantidade de alimento fornecida diariamente, considerando as necessidades individuais de cada animal.

Os gatos castrados requerem atenção especial em relação à alimentação, pois a castração promove alterações hormonais e metabólicas que favorecem o aumento do apetite e a redução do gasto energético. De acordo com Aptekmann et al. (2014), animais castrados apresentam maior predisposição ao ganho de peso e à obesidade, condição que pode aumentar o risco de doenças urinárias, diabetes mellitus e problemas articulares. Nesse contexto, alimentos formulados especificamente para gatos castrados possuem menores níveis energéticos e auxiliam no controle do peso corporal.

Na fase idosa, os gatos passam por alterações fisiológicas que influenciam diretamente as necessidades nutricionais. O envelhecimento pode ocasionar redução da digestibilidade dos nutrientes, perda de massa muscular, alterações dentárias e diminuição do apetite. Fascetti e Delaney (2010) destacam que gatos idosos necessitam de dietas altamente digestíveis, com adequada concentração proteica e suplementação de nutrientes que auxiliem na manutenção da função renal, imunológica e articular. Além disso, alimentos úmidos podem favorecer a ingestão hídrica e melhorar a aceitação alimentar em animais idosos.

As condições fisiológicas especiais, como gestação e lactação, também exigem modificações nutricionais importantes. Durante esses períodos, as fêmeas apresentam aumento das exigências energéticas e nutricionais devido ao desenvolvimento fetal e à produção de leite. Segundo Case, Carey e Hirakawa (1998), a deficiência de nutrientes durante a gestação pode comprometer tanto a saúde da mãe quanto o desenvolvimento adequado dos filhotes. Dessa maneira, recomenda-

se o fornecimento de dietas formuladas especificamente para reprodução e crescimento.

Além da fase de vida, fatores como nível de atividade física, condição corporal, ambiente e presença de doenças devem ser considerados na escolha da alimentação dos gatos. A nutrição adequada contribui não apenas para a manutenção da saúde física, mas também para o bem-estar e qualidade de vida dos animais. Assim, a adoção de práticas alimentares corretas e o acompanhamento por profissionais capacitados são fundamentais para garantir que as necessidades nutricionais dos felinos sejam atendidas em cada etapa da vida.

2.5. Critérios de escolha dos alimentos pelos tutores

A escolha dos alimentos destinados aos gatos é influenciada por fatores econômicos, nutricionais, culturais e comportamentais. Com o crescimento do mercado pet e a maior preocupação dos tutores com a saúde e longevidade dos animais, houve aumento na procura por alimentos que ofereçam qualidade nutricional, praticidade e segurança alimentar. Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET, 2024), o setor de pet food representa a maior parcela do faturamento do mercado pet brasileiro, evidenciando a importância da alimentação no cuidado com os animais de companhia.

O preço é um dos principais fatores considerados pelos tutores no momento da compra dos alimentos. Isso ocorre porque a alimentação representa um dos maiores custos fixos relacionados à manutenção dos animais domésticos (ABINPET, 2023).

Estudos realizados por Albuquerque (2025) demonstraram que muitos consumidores optam por alimentos mais acessíveis economicamente, especialmente em famílias com menor renda. Além disso, Case, Carey e Hirakawa (1998) destacam que os alimentos secos apresentam maior preferência entre os tutores devido ao menor custo e à praticidade de armazenamento quando comparados aos alimentos úmidos.

A composição dos alimentos também influencia diretamente as escolhas dos tutores. A presença de ingredientes específicos, ausência de corantes artificiais e maior teor proteico são características frequentemente valorizadas pelos consumidores. França (2020) ressalta que a busca por alimentos considerados mais saudáveis contribuiu para o crescimento de dietas alternativas, como alimentação natural, alimentos grain free e produtos formulados com ingredientes orgânicos.

Além dos aspectos nutricionais, a aceitação do alimento pelos gatos constitui um fator decisivo para a continuidade da compra. Os felinos apresentam comportamento alimentar seletivo, sendo bastante sensíveis ao aroma, sabor, textura e formato dos alimentos (ZORAN; BUFFINGTON, 2011). Dessa forma, a palatabilidade exerce grande influência sobre o consumo alimentar, especialmente em alimentos úmidos, que geralmente apresentam maior aceitabilidade devido ao elevado teor de umidade e aroma mais intenso.

As estratégias de marketing e a influência das redes sociais também participam do processo de decisão dos tutores. Informações divulgadas por influenciadores digitais, propagandas comerciais e grupos de tutores contribuem para a formação de opiniões sobre os produtos destinados aos animais. Entretanto, muitas dessas informações não possuem embasamento científico, podendo levar à adoção de práticas alimentares inadequadas. Somehagen et al. (2013) afirmam que o comportamento do consumidor é influenciado por estímulos externos relacionados à divulgação de produtos, serviços e tendências de mercado.

A orientação profissional de zootecnistas e médicos veterinários é fundamental para auxiliar os tutores na escolha adequada dos alimentos. Esses profissionais são responsáveis por avaliar as necessidades nutricionais dos animais de acordo com fatores como idade, peso, condição corporal, fase fisiológica e presença de enfermidades. Fascetti e Delaney (2010) destacam que o acompanhamento profissional contribui para o fornecimento de dietas balanceadas e adequadas às exigências nutricionais dos gatos, prevenindo deficiências nutricionais e problemas de saúde.

Dessa maneira, observa-se que a escolha dos alimentos destinados aos gatos envolve múltiplos fatores relacionados ao perfil socioeconômico dos tutores, às características dos produtos e às necessidades dos animais. Compreender esses critérios é essencial para avaliar o comportamento de consumo no setor pet e incentivar práticas alimentares mais adequadas, promovendo saúde, bem-estar e qualidade de vida aos gatos domiciliados.

2.6. Importância da orientação profissional na nutrição animal

A nutrição adequada é um dos principais fatores relacionados à manutenção da saúde e do bem-estar dos animais de companhia. No caso dos gatos, a

alimentação deve atender às exigências nutricionais específicas da espécie, considerando aspectos fisiológicos, metabólicos e comportamentais. Dessa forma, a orientação de profissionais capacitados, como zootecnistas e médicos veterinários, torna-se fundamental para garantir o fornecimento de dietas equilibradas e adequadas às necessidades individuais dos animais (FASCETTI; DELANEY, 2010).

Segundo Zoran e Buffington (2011), dietas inadequadas podem comprometer o metabolismo felino e favorecer o surgimento de doenças nutricionais e metabólicas.

Nesse contexto, o acompanhamento profissional contribui para a escolha correta do alimento, evitando deficiências ou excessos nutricionais que possam prejudicar a saúde dos animais.

Com o crescimento do mercado pet e a diversificação dos produtos disponíveis, muitos tutores encontram dificuldades para identificar alimentos realmente adequados para seus animais. Atualmente, o mercado oferece alimentos secos, úmidos, semiúmidos, dietas terapêuticas e alimentação natural, além de produtos classificados como premium e super premium. Entretanto, nem sempre os tutores possuem conhecimento técnico suficiente para interpretar informações nutricionais presentes nos rótulos ou avaliar a qualidade dos ingredientes utilizados nas formulações (FRANÇA, 2020).

Além disso, observa-se aumento na busca por dietas alternativas, especialmente alimentação natural para cães e gatos. Embora esse tipo de alimentação tenha ganhado popularidade devido à percepção de ser mais saudável, sua formulação inadequada pode ocasionar graves desequilíbrios nutricionais. Segundo Aptekmann et al. (2013), muitos tutores elaboram dietas caseiras sem orientação profissional, favorecendo deficiências de vitaminas, minerais e aminoácidos essenciais. Dessa maneira, a atuação de profissionais especializados é indispensável para garantir que as dietas naturais sejam corretamente balanceadas e atendam às exigências nutricionais dos felinos.

A orientação profissional também é importante na prevenção e controle de enfermidades relacionadas à alimentação. Doenças como obesidade, diabetes mellitus, distúrbios urinários e problemas gastrointestinais podem estar diretamente associadas ao manejo alimentar inadequado. De acordo com Markwell e Butterwick (1994), a oferta excessiva de alimentos e petiscos, aliada à falta de controle energético e baixa atividade física, constitui um dos principais fatores predisponentes à

obesidade em animais de companhia. Assim, o acompanhamento nutricional permite adequar a dieta às condições clínicas e fisiológicas de cada animal.

Outro aspecto relevante refere-se à influência das redes sociais e do marketing sobre as escolhas alimentares dos tutores. Muitas informações divulgadas na internet não possuem embasamento científico e podem induzir práticas alimentares inadequadas. Somehagen et al. (2013) afirmam que o comportamento do consumidor é frequentemente influenciado por tendências de mercado e estímulos externos, o que reforça a importância da orientação técnica para decisões mais seguras e conscientes relacionadas à alimentação animal.

Além da prescrição alimentar, médicos veterinários e zootecnistas desempenham papel educativo junto aos tutores, orientando sobre frequência alimentar, quantidade adequada de alimento, controle do escore corporal, suplementação e manejo nutricional correto. Segundo Fascetti e Delaney (2010), o acompanhamento profissional auxilia não apenas na prevenção de doenças, mas também na promoção da longevidade e qualidade de vida dos animais.

Portanto, a orientação profissional na nutrição animal é essencial para garantir dietas equilibradas, prevenir enfermidades e promover saúde e bem-estar aos gatos domiciliados. O acompanhamento técnico permite que as necessidades nutricionais sejam atendidas de maneira adequada em todas as fases da vida, contribuindo para uma alimentação mais segura e eficiente.

2.7. Consequências da alimentação inadequada

A alimentação exerce papel fundamental na manutenção da saúde, do bem-estar e da longevidade dos gatos. Dietas inadequadas, desbalanceadas ou fornecidas em quantidades incorretas podem favorecer o desenvolvimento de diversas enfermidades nutricionais e metabólicas, comprometendo significativamente a qualidade de vida dos animais. Segundo Fascetti e Delaney (2010), a nutrição inadequada está entre os principais fatores associados ao surgimento de doenças em animais de companhia, especialmente quando não há acompanhamento profissional na formulação e manejo da dieta.

Os gatos possuem particularidades metabólicas importantes devido à condição de carnívoros estritos, necessitando de nutrientes específicos em quantidades adequadas para o correto funcionamento do organismo. De acordo com Zoran e Buffington (2011), deficiências nutricionais relacionadas à baixa ingestão de proteínas

de origem animal, taurina e outros nutrientes essenciais podem causar alterações metabólicas, distúrbios cardíacos, problemas reprodutivos e comprometimento do sistema imunológico.

Entre as principais consequências da alimentação inadequada destaca-se a obesidade felina, considerada uma das doenças nutricionais mais frequentes em gatos domiciliados. O excesso de peso geralmente está relacionado à ingestão excessiva de calorias, fornecimento inadequado de petiscos e baixa atividade física. Segundo Markwell e Butterwick (1994), a obesidade está diretamente associada ao aumento do risco de enfermidades como diabetes mellitus, doenças articulares, problemas cardiovasculares e redução da expectativa de vida. Além disso, gatos castrados apresentam maior predisposição ao ganho de peso devido às alterações hormonais e à redução do gasto energético.

Os distúrbios urinários também estão entre os problemas frequentemente relacionados ao manejo alimentar inadequado em gatos. Dietas desequilibradas, baixa ingestão hídrica e alimentos com composição mineral inadequada podem favorecer o surgimento de doenças do trato urinário inferior felino, incluindo formação de cálculos urinários e obstruções uretrais. Laflamme et al. (2008) destacam que a ingestão insuficiente de água é comum em gatos alimentados exclusivamente com dietas secas, aumentando o risco de alterações urinárias, especialmente em animais sedentários e domiciliados.

Problemas gastrointestinais representam outra consequência importante da alimentação inadequada. Dietas com baixa digestibilidade, mudanças bruscas na alimentação ou fornecimento de alimentos impróprios podem causar vômitos, diarreias, constipação e alterações na microbiota intestinal. França et al. (2011) afirmam que a composição dos ingredientes utilizados nas dietas influencia diretamente a digestibilidade dos nutrientes e a qualidade das fezes dos animais.

Dessa maneira, alimentos de baixa qualidade podem comprometer o funcionamento adequado do sistema digestório dos felinos.

Além dos problemas físicos, a alimentação inadequada também pode interferir no comportamento e no bem-estar dos gatos. Buffington (2002) ressalta que o manejo alimentar inadequado pode atuar como fator estressor, favorecendo alterações comportamentais como agressividade, vocalização excessiva, perda de apetite e eliminação inadequada de urina e fezes. A ausência de enriquecimento ambiental

associada à alimentação desbalanceada pode contribuir ainda mais para o desenvolvimento de estresse em gatos domiciliados.

Outro aspecto relevante refere-se às dietas caseiras e alimentações naturais formuladas sem orientação profissional. Embora muitos tutores considerem esse tipo de alimentação mais saudável, formulações inadequadas podem ocasionar sérias deficiências nutricionais. Segundo Aptekmann et al. (2013), dietas preparadas sem balanceamento correto frequentemente apresentam deficiência de vitaminas, minerais e aminoácidos essenciais, comprometendo o desenvolvimento e a saúde dos animais.

A alimentação inadequada também pode afetar diretamente a imunidade e a resistência dos gatos às enfermidades. Nutrientes como proteínas, vitaminas e minerais desempenham funções essenciais no funcionamento do sistema imunológico, sendo indispensáveis para a manutenção da saúde. Assim, deficiências nutricionais prolongadas podem aumentar a susceptibilidade a infecções e retardar processos de recuperação clínica.

Portanto, observa-se que a alimentação inadequada pode desencadear diversas alterações metabólicas, fisiológicas e comportamentais nos gatos, comprometendo seu bem-estar e qualidade de vida. Nesse contexto, torna-se essencial o fornecimento de dietas equilibradas e adequadas às necessidades nutricionais dos animais, aliado ao acompanhamento de profissionais capacitados, visando prevenir doenças e promover a saúde dos felinos domiciliados.

3. METODOLOGIA

O estudo foi realizado na cidade de Maceió, capital do estado de Alagoas situada a 4 (quatro) metros de altitude, latitude 9° 39' 59" Sul, longitude 35° 44' 6" oeste. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a população estimada do município é de 957.916 habitantes (2022). O estudo foi conduzido no período de novembro de 2024 a março de 2025, em regiões com maior abrangência de tutores de diferentes classes sociais, o que viabilizou a obtenção da percepção da alimentação para gatos.

Foi realizada uma pesquisa survey a qual é utilizada para a obtenção de informações por intermédio de uma entrevista com os participantes, na qual foram feitas inúmeras perguntas acerca do tema estudado, por meio da aplicação de um questionário estruturado para obter uma padronização do processo de coleta de dados (Malhotra, 2001). A pesquisa foi realizada em algumas etapas. A primeira etapa foi a realização de entrevistas com especialistas para coletar informações sobre o que seria relevante abordar em termos de nutrição e alimentação de gatos. Foram realizadas três entrevistas com especialistas da área de nutrição e processamento de rações, respectivamente. A segunda etapa constituiu-se em estruturar o questionário levando em consideração as informações que poderiam surgir nas entrevistas com especialistas. Com o intuito de aprimorar os questionários foi aplicado um pré-teste em 10% da população entrevistada, para que pudessem ser corrigidos eventuais erros de formulação das perguntas, obtendo-se assim uma resposta efetiva para as variáveis investigadas. Após o pré-teste, iniciou-se a terceira etapa com o treinamento dos entrevistadores.

O intervalo de confiança foi de 95%, haja vista que é o mais utilizado em pesquisas de marketing, e do erro de 5%. Os questionários foram aplicados a tutores de gatos nos diferentes locais (praças, parques e shoppings) e estabelecimentos comerciais da cidade (lojas agropecuárias, supermercados de pequeno, médio e grande porte, feiras livres e o mercado público) da cidade de Maceió, abrangendo assim diversas regiões e tipos de tutores. As praças, parque e shoppings foram escolhidos pela elevada concentração de tutores que circulam com seus gatos. As lojas agropecuárias e os supermercados foram escolhidos para a realização das entrevistas porque a aquisição de produtos pets, principalmente pet food, ocorre neste tipo de estabelecimento. Já as feiras livres e o mercado público abrigam um outro tipo

de tutores, considerando que as rações e alguns alimentos são comercializadas, na maioria das vezes, fracionadas, sem embalagem própria. Para o cálculo do tamanho amostral foi utilizada a tabela proposta por Mattar (1997), na qual, para um erro amostral de 0,05 e um nível de confiabilidade de 95%, a amostra deve compor-se de 400 indivíduos, mas optou-se pelo tamanho da amostra de 250 tutores entrevistados.

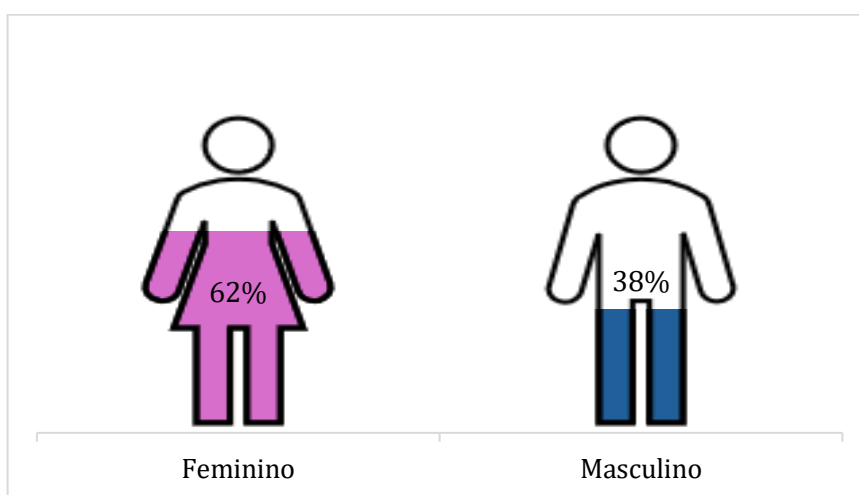
O questionário foi dividido em seções para facilitação das respostas dos tutores: 1) caracterização do tutor (gênero, idade, nível de formação e renda familiar); 2) perfil dos gatos (sexo, idade, porte, hábito alimentar, frequência de vacinação e presença de doença crônica); 3) escolha do alimento (preço, marca, qualidade, procedência e indicação de uso pelo fabricante das rações); 4) alimentação convencional e natural (forma e tipo de alimento fornecido; conhecimento de ingredientes convencionais e naturais, conhecimento, consumo, entre outros); 5) avaliação nutricional animal (acompanhamento pelo profissional de nutrição animal; 6) bem-estar animal (características do local onde o animal é mantido, nível de estresse e entre outros). O questionário aplicado foi estruturado em perguntas de múltipla escolha. O estudo apresenta caráter descritivo e quantitativo. Serão obtidas as frequências relativas e absolutas para cada questão. Os dados coletados foram tabulados em planilhas eletrônicas e submetidos à análise descritiva, sendo obtidas as frequências absolutas e relativas das respostas. Posteriormente, os dados foram organizados em gráficos para melhor visualização e interpretação dos resultados.

4. RESULTADOS E DISCURSÃO

4.1. Caracterização do tutor

Verificou-se que o perfil sociodemográfico dos 250 tutores entrevistados eram 62% do sexo feminino e 38% do sexo masculino (Gráfico 1). Tal circunstância foi demonstrada por Arruda (2022), ao entrevistarem tutores de gatos em Recife e região metropolitana. A faixa etária dos tutores entrevistados foi entre 17 e 65 anos de idade.

Gráfico 1 - Gênero dos tutores

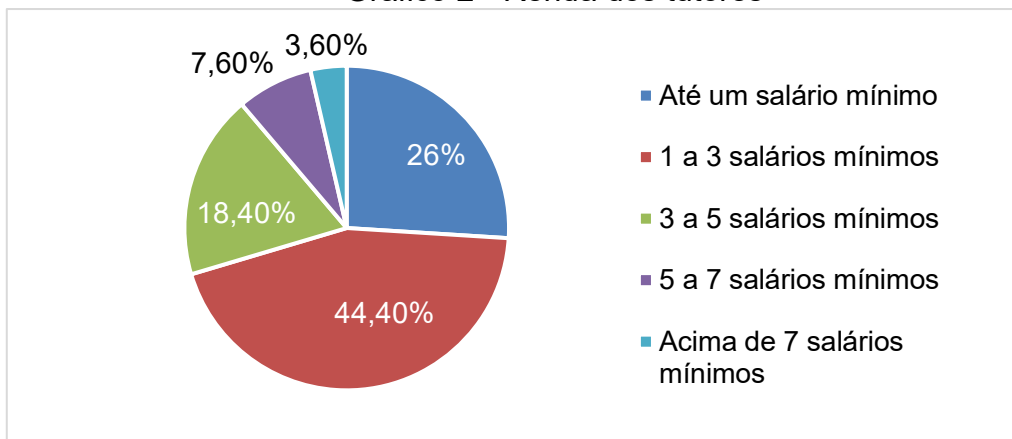


Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Em relação ao grau de escolaridade dos entrevistados, a pesquisa demonstrou que a maior concentração de pessoas (41,2%) apresentava o superior incompleto. Os demais tutores entrevistados se posicionaram nas seguintes faixas: 38,8% ensino médio completo; 8,8% superior completo; 4% fundamental incompleto; 2,8% mestrado; 2% doutorado; 1,2% fundamental completo; 1,2% médio incompleto.

Com relação à renda familiar dos entrevistados (Gráfico 2), destacou-se que 44,4% recebem entre 1 a 3 salários-mínimos. Enquanto os demais, 26% possuem renda de até um salário-mínimo; 18,4% com renda familiar de 3 a 5 salários; 7,6% entre 5 a 7 salários-mínimos e 3,6% recebem acima de 7 salários-mínimos.

Gráfico 2 - Renda dos tutores

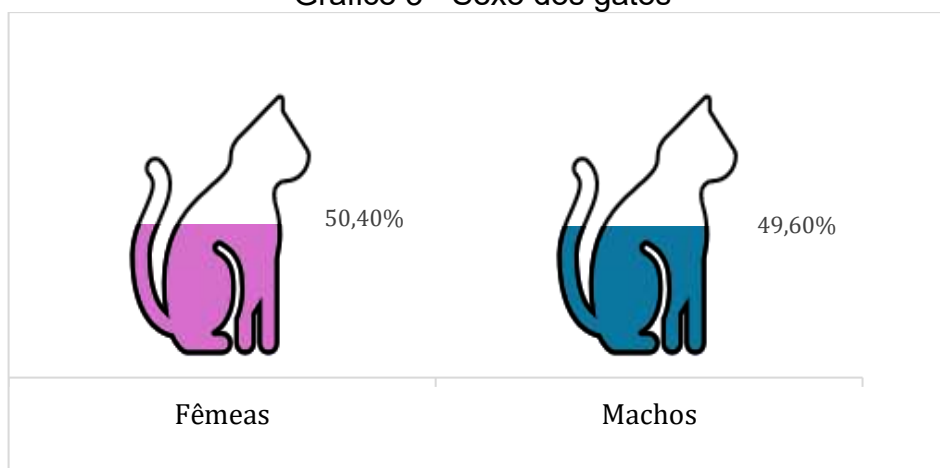


Fonte: Elaborado pela autora (2026)

4.2. Perfil dos gatos

Referente ao sexo do animal, os tutores responderam que 50,4% dos gatos eram fêmeas e 49,6% eram machos (Gráfico 3).

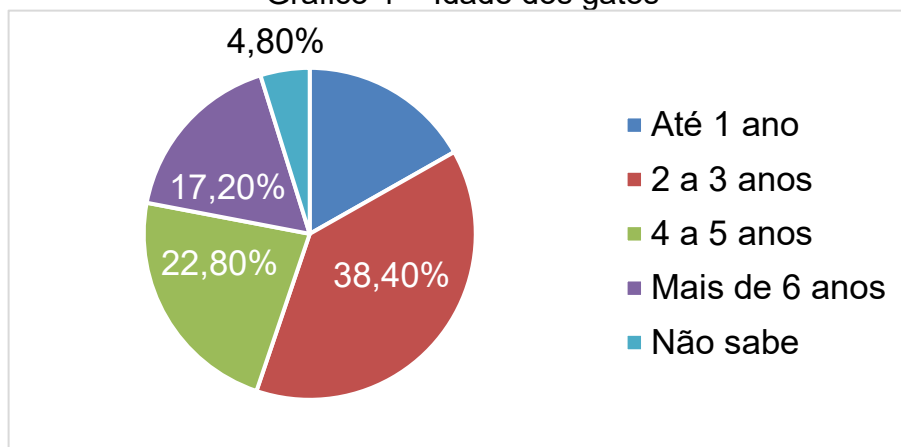
Gráfico 3 - Sexo dos gatos



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Quando questionados sobre a idade dos gatos (Gráfico 4), 38,4% relataram que possuem entre 2 e 3 anos. Enquanto 22,8% de 4 a 5 anos, 17,2% têm mais de 6 anos, 16,8% até 1 ano e 4,8% não sabem a idade.

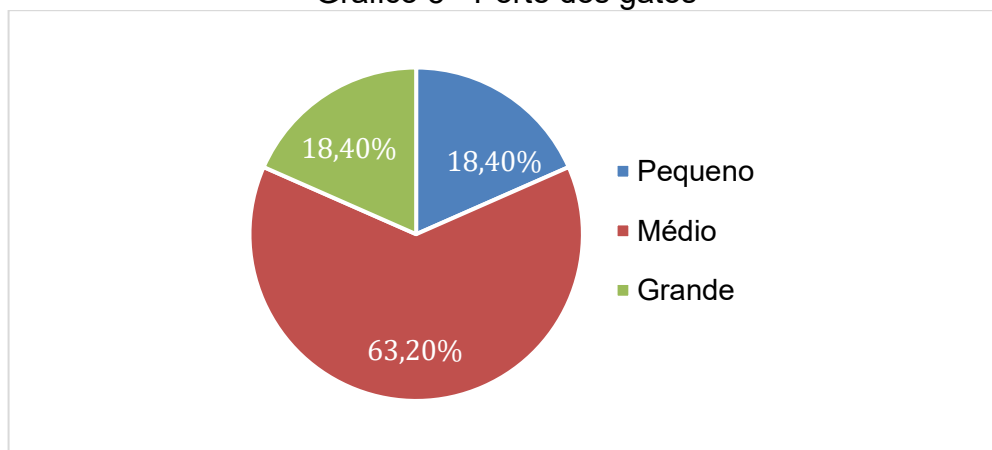
Gráfico 4 - Idade dos gatos



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

De acordo com os entrevistados, 63,2% dos gatos possuem o porte médio, 18,4% apresentam porte pequeno e 18,4% porte grande (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Porte dos gatos



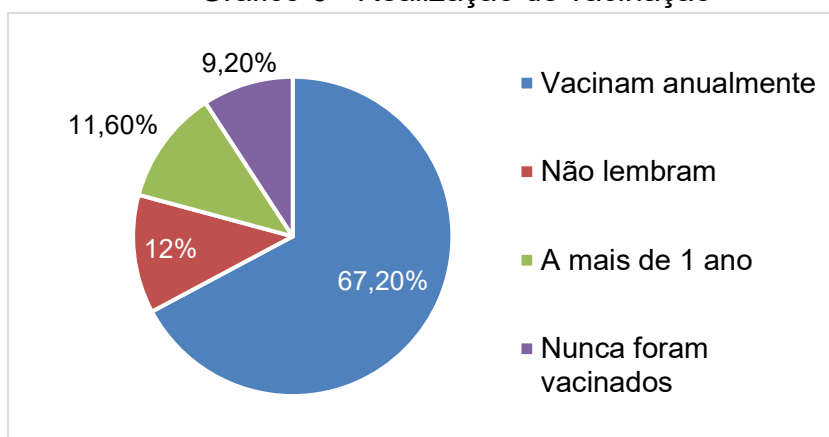
Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Em relação ao hábito alimentar dos gatos, apenas 0,8% são vegetarianos. Os demais responderam que os gatos são onívoros (99,2%). De acordo com os dados da pesquisa, os gatos domiciliados em Maceió - AL possuem um bom consumo de ração, onde apenas 2,8% não consomem ração. Enquanto 97,2% afirmaram que os gatos consomem ração. Desse total (97,2%) de gatos que consomem ração, os tutores citaram como principais marcas a Whiskas, Friskies, Chanin e Golden.

Quando indagados sobre a realização de vacinação nos animais (Gráfico 6), mais da metade dos tutores (67,2%) responderam que vacinam os gatos anualmente.

No entanto, 12% dos tutores afirmaram que não lembram quando vacinaram os seus animais, já 11,6% afirmaram que vacinaram os gatos a mais de 1 ano e 9,2% nunca vacinaram. A vacinação é o método mais eficaz usado para prevenir muitas doenças infecciosas e virais, e quando realizada de forma correta, o protocolo vacinal proporciona maior imunidade aos animais. Existem algumas vacinas que são obrigatórias a serem fornecidas a cães e gatos, sendo a antiviral e antirrábica (TOLLIS, 2006).

Gráfico 6 - Realização de vacinação



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Com relação à presença de doenças crônicas, 97,2% dos tutores informaram que seus animais de estimação não apresentam esse tipo de condição, enquanto 2,8% relataram que seus gatos são acometidos por doenças crônicas. Esses resultados estão de acordo com estudos realizados por Albuquerque (2025), ao demonstrarem que a maior parte dos entrevistados apresentam animais sem doenças crônicas.

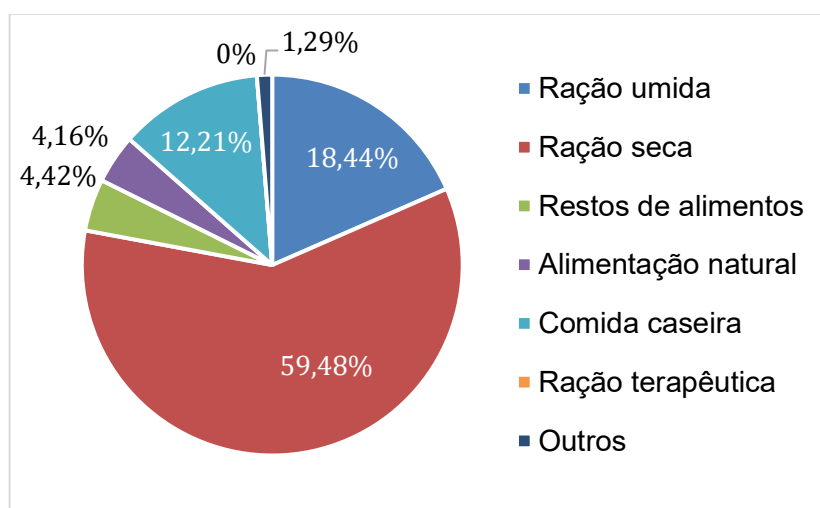
Quanto ao uso de algum medicamento, 89,6% dos tutores entrevistados afirmaram que seus gatos não fazem uso de medicamentos. Já 10,4% afirmaram que seus animais tomam algum medicamento. Os medicamentos mais mencionados foram itraconazol, antibiótico e vermífugo.

4.3. Escolha dos alimentos

Quanto à preferência pelos diferentes tipos de alimentação ofertada ao gato (Gráfico 7), verificou-se que a ração seca apresentou maior preferência de consumo

(59,48%), seguida pela ração úmida (18,44%), comida caseira (12,21%), restos de alimentos (4,42%), alimentação natural (4,16%) e outros (1,29%). Nenhum dos entrevistados relatou utilizar alimentação terapêutica. A predominância da ração seca pode estar associada à praticidade de armazenamento, maior durabilidade e menor custo quando comparada aos alimentos úmidos e à alimentação natural. Costa Júnior et al. (2021) observaram que 57% dos tutores de cães e gatos na cidade de São Luís também oferecem ração seca. Sendo uma alternativa mais prática de alimento diário, o que pode ser explicado por Aptekmann et al. (2014) no Estado do Espírito Santo, onde 90% dos proprietários ofereciam esta opção aos seus animais. Case et. al. (1998) também ressalta a preferência dos proprietários pelo alimento seco, já que é um produto mais econômico que os úmidos, suportando, o primeiro, bem o armazenamento pela baixa umidade.

Gráfico 7 - Tipos de alimentação ofertada aos gatos

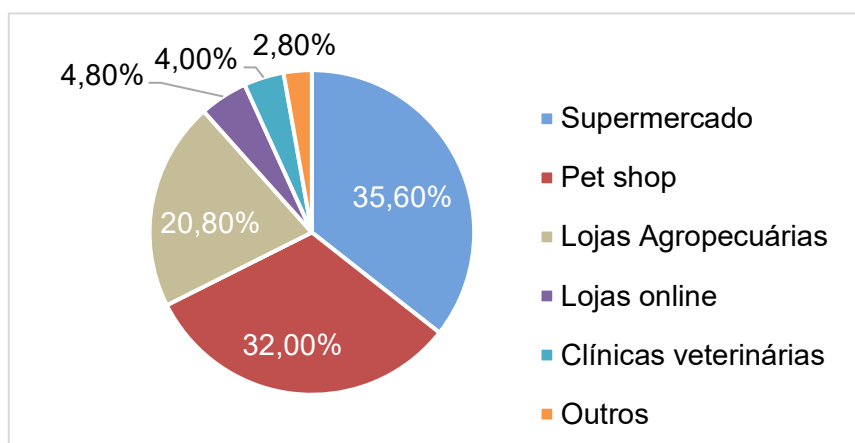


Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Quanto ao local que preferem comprar o alimento dos gatos (Gráfico 8), 35,6% dos entrevistados relataram que adquirem o produto em supermercados. Esse resultado pode estar relacionado à maior acessibilidade e praticidade desses estabelecimentos, além da busca dos tutores por alimentos com menor custo, considerando que o preço foi um dos principais fatores apontados no momento da compra. 32% dos tutores afirmaram que compram em pet shop, 20,8% afirmaram que compram em lojas agropecuárias, 4,8% responderam que compram em lojas online, 4% adquirem em clínicas veterinárias e outros (2,8%). Tal resultado difere do

encontrado por Crepalde et al. (2023), onde 38,8% dos tutores adquirem a ração em lojas agropecuárias e em segunda opção ficam os pet shops (21,4%).

Gráfico 8 - Local de aquisição dos alimentos



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

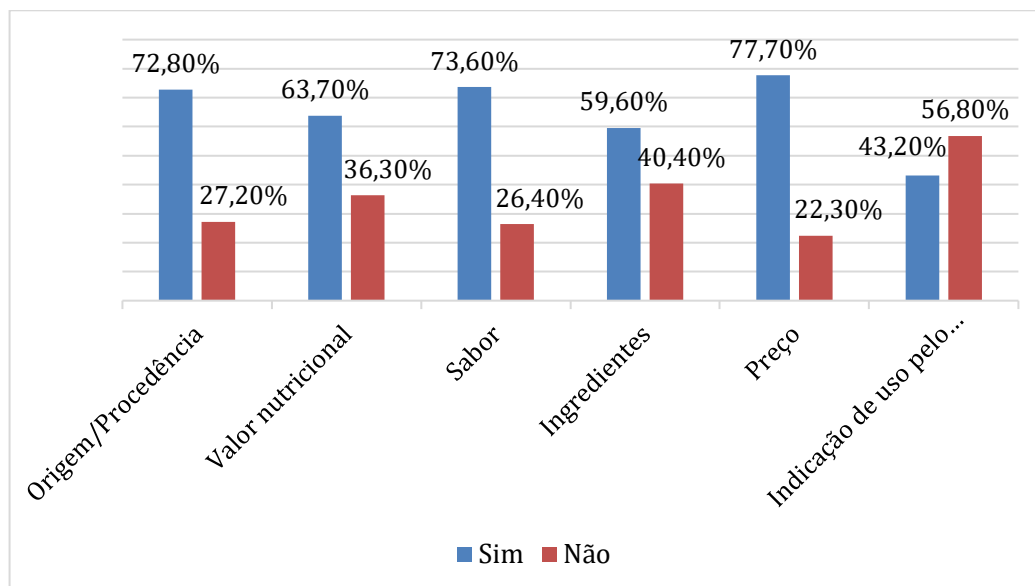
Em relação ao consumo de alimentos naturais, os tutores que fornecem esse tipo de alimentação foram questionados se seguem orientações de Zootecnistas ou Médicos Veterinários, e apenas 14% seguem as indicações do profissional da nutrição animal. Os tutores devem ser orientados por veterinários e zootecnistas a prepararem alimentos especialmente destinados aos animais, na tentativa de evitar deficiências nutricionais e outras complicações decorrentes da alimentação desbalanceada (APTEKMANN, 2013).

Quanto ao tipo de alimento incluído na alimentação caseira, 62,89% dos tutores responderam que fornecem carnes, 23,71% carboidratos (arroz, batata e etc.), 12,37% vegetais e 1,03% outros.

Quanto aos atributos que consideram importantes no momento da compra do alimento (Gráfico 9), o preço foi considerado o mais importante (77,7%) entre os itens listados, enquanto 22,3% não se importaram com o preço. Esse resultado difere com o encontrado por Albuquerque (2025), onde verificaram que em Campo Grande -MS os tutores optam pelo preço como fator decisivo no momento de compra do alimento.

A origem/procedência do alimento foi o segundo atributo considerado importante (72,8%) pelos tutores, no entanto, 27,2% não se importam. A origem do alimento é percebida pelos tutores como um indicativo de qualidade e segurança alimentar, influenciando diretamente a decisão de compra.

Gráfico 9 - Atributos importantes no momento de compra



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

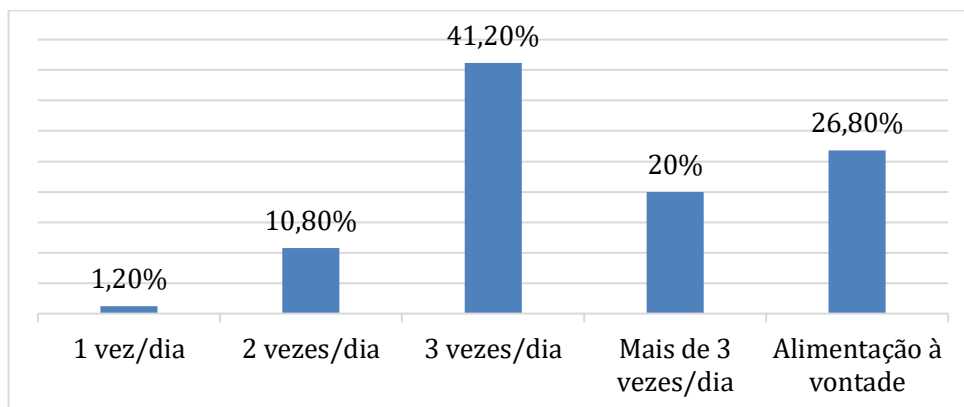
Em relação ao sabor, 73,6% valorizam esse atributo, enquanto 26,4% não se importam com esse parâmetro. Quanto ao valor nutricional, 63,7% dos tutores disseram ser muito importante esse quesito, já 36,3% acham esse atributo sem importância. Segundo a Euromonitor International (2023), a preocupação com o valor nutricional dos alimentos é um fator crescente na decisão de compra dos tutores de pets no Brasil, que associam dieta equilibrada à saúde e longevidade dos animais.

Apenas 59,6% dos tutores entrevistados afirmaram que os ingredientes do alimento são um atributo importante no momento da compra, já 40,4% acham sem importância. A indicação de uso pelo fabricante das rações foi considerada sem importância por mais da metade dos entrevistados (56,80%), já 43,2% acham esse atributo importante.

4.4. Alimentação dos gatos

Houve variação na frequência que os alimentos eram fornecidos aos animais (Gráfico 10): 3 vezes ao dia (41,2%), alimentação à vontade (26,8%), mais de 3 vezes ao dia (20%), 2 vezes ao dia (10,8%) e 1 vez por dia (1,2%). Por outro lado, Laflamme et al. (2008), relatou que os gatos eram alimentados preferencialmente com alimento à vontade e ainda afirmou que o critério para quantificar o fornecimento de ração diária é determinante para o grau nutricional e escore corporal dos animais.

Gráfico 10 - Frequência do consumo dos alimentos

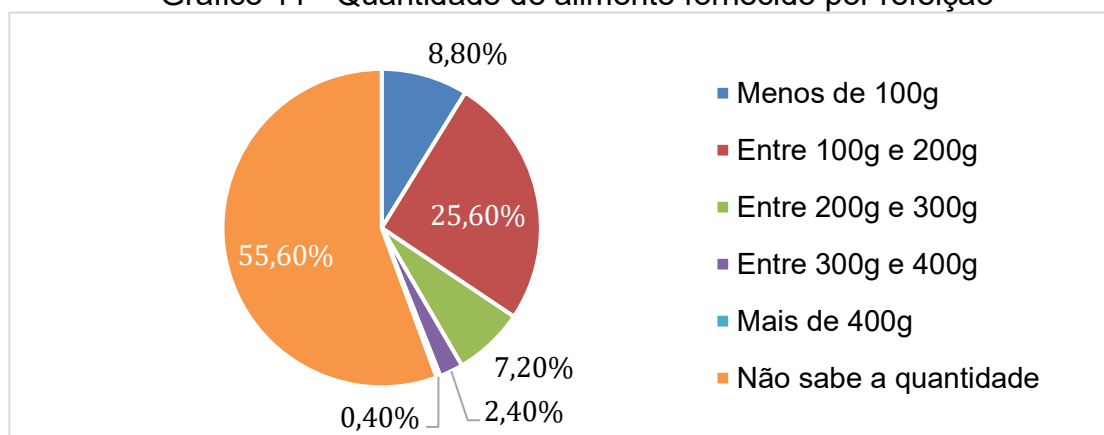


Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Ao serem questionados sobre o fornecimento da ração de acordo com a fase de vida, idade e raça do animal, 34,4% afirmaram que não consideram esses fatores, já 28% fornecem de acordo com a fase e idade, 18,4% de acordo com a fase, idade e raça do animal. Menor parte dos tutores entrevistados responderam que na maioria das vezes consideram esses fatores (8,4%); raramente consideram esses fatores (8,4%) e que só fornecem o alimento de acordo com a raça (2,4%). Vale destacar que é de extrema importância escolher o alimento de acordo com a etapa fisiológica do animal, seja ele devidamente formulado para atender suas necessidades específicas.

Quanto a quantidade de alimentos fornecidos por refeição (Gráfico 11), a pesquisa demonstrou que 55,6% não sabe a quantidade, no entanto, 25,6% fornecem entre 100g e 200g, enquanto as demais opções tiveram citações relativamente baixa: menos de 100g (8,8%); entre 200g e 300g (7,2%); entre 300g e 400g (2,4%) e mais de 400g (0,4%).

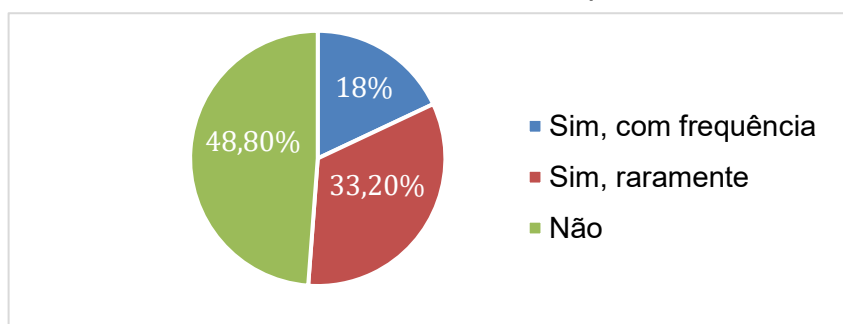
Gráfico 11 - Quantidade de alimento fornecido por refeição



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Os dados da pesquisa demonstraram que 48,8% dos tutores entrevistados não oferecem petiscos aos seus pets, enquanto 33,2% fornecem raramente e 18% com frequência (Gráfico 12). Os principais petiscos citados pelos tutores foram: Biscoitos, carnes, dreamien e sachês. A oferta de petiscos, sem a devida recomendação técnica, ignorando o valor energético de cada alimento, pela permissão do comportamento de súplica dos pets em troca de alimento, além da prática insuficiente de exercícios físicos, são alguns dos motivos para o surgimento da obesidade em pets (MARKWELL; BUTTERWICK, 1994), o que pode acarretar graves problemas de saúde aos animais. Diante disso, é importante que sejam fornecidos petiscos ideais para a espécie e em quantidades que não prejudiquem a nutrição, evitando quadros de obesidade.

Gráfico 12 - Fornecimento de petiscos

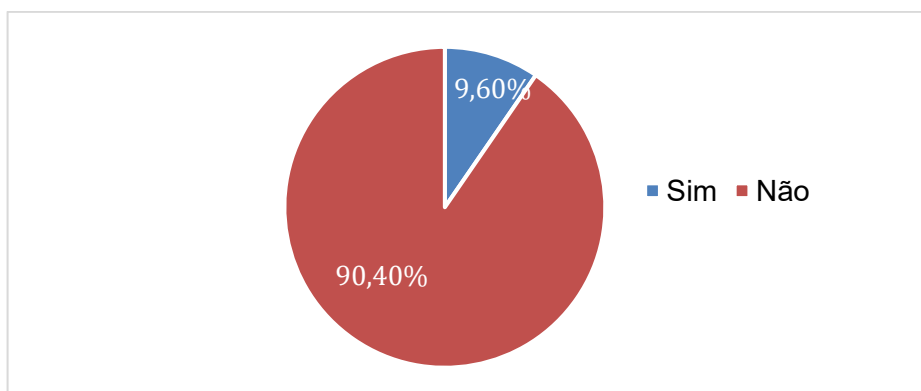


Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Em relação ao fornecimento de suplementação nutricional, a maioria dos tutores (90,4%) responderam que nunca forneceram aos seus gatos (Gráfico 13).

Apenas 9,4% fornecem algum tipo de suplemento nutricional, sendo os mais citados: Vitamina, ômega e queranon.

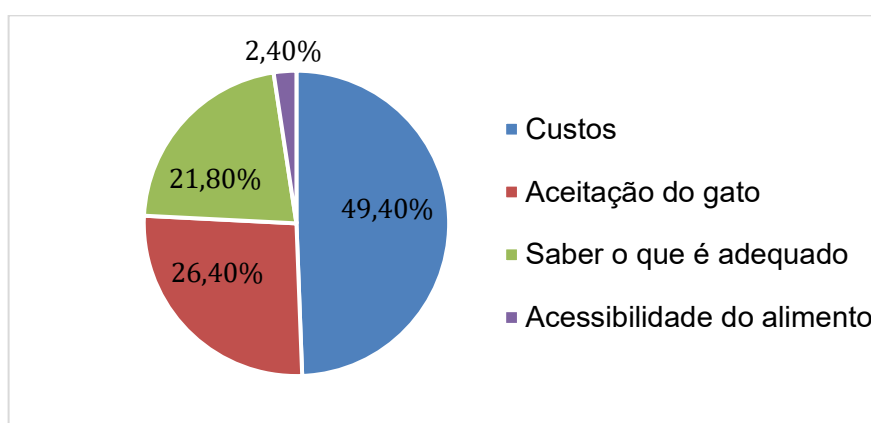
Gráfico 13 - Fornecimento de suplemento nutricional



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Ao serem questionados sobre os maiores desafios encontrados na alimentação do gato, 49,4% acreditam serem os custos, 26,4% a aceitação do gato, 21,8% é a dificuldade em saber o que é adequado e 2,4% é a acessibilidade do alimento (Gráfico 14). Esse resultado demonstra que fatores econômicos exercem forte influência sobre o manejo alimentar dos gatos, podendo interferir diretamente na escolha de alimentos com melhor qualidade nutricional. A alimentação representa o maior custo fixo entre os gastos com animais de estimação, sendo um dos principais desafios enfrentados pelos tutores na manutenção do bem-estar de seus pets (ABINPET, 2023).

Gráfico 14 - Desafios na alimentação do gato



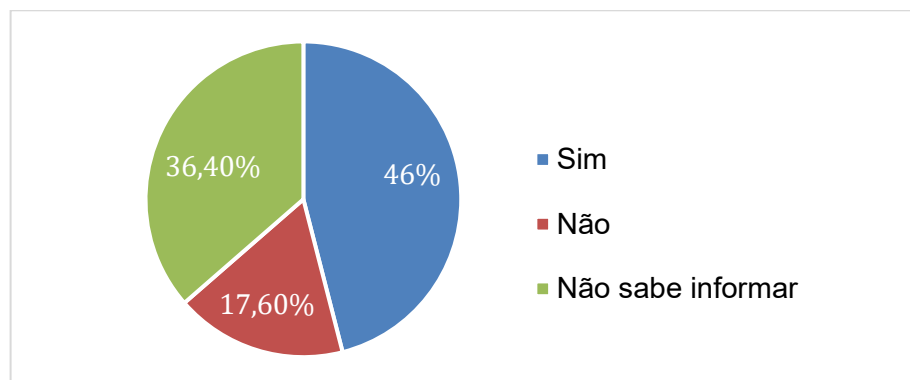
Fonte: Elaborado pela autora (2026)

4.5. Avaliação nutricional

Quando indagados se o gato apresentava alguma restrição alimentar, apenas 6% afirmaram que sim e destacaram problemas relacionados a ração estruvita, comidas caseiras e ração para gatos não castrados.

Nota-se que 46% dos tutores de gatos consideram a dieta do animal saudável e balanceada. Todavia, 17,6% não consideram que a dieta seja saudável e balanceada e já 36,4% não sabem informar (Gráfico 15). É comum que tutores não tenham certeza se a dieta dos seus pets seja balanceada, pois muitos tutores não possuem conhecimento técnico sobre nutrição felina e podem se basear em informações não confiáveis ou simplesmente seguir suas preferências pessoais ao escolher a alimentação.

Gráfico 15 - Percepção dos tutores sobre dieta saudável e balanceada

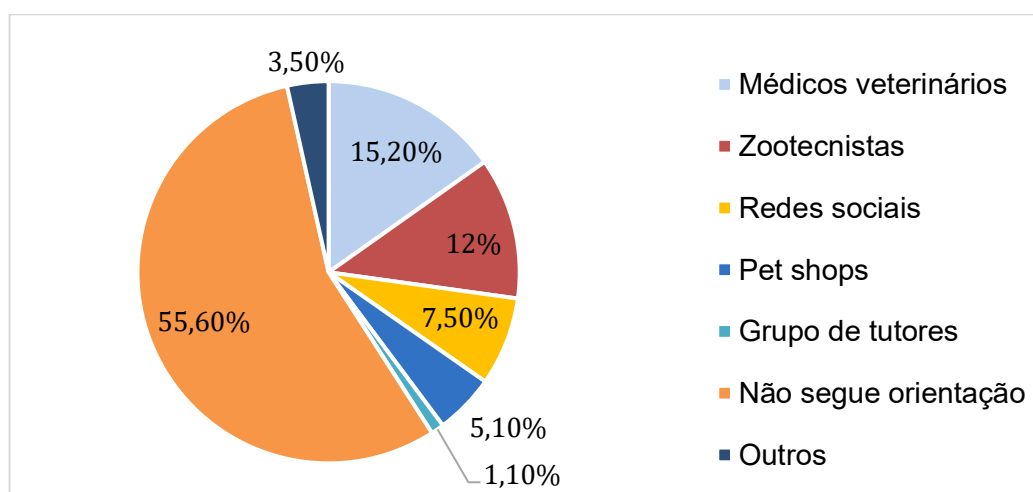


Fonte: Elaborado pela autora (2026)

10,4% dos tutores entrevistados afirmaram que os gatos já apresentaram algum problema de saúde relacionado à alimentação, sendo doenças urinárias, diarreia, vômitos, obesidade e fecaloma os problemas mais citados. Uma alimentação inadequada é uma das principais causas de doenças em gatos, como obesidade, distúrbios urinários e problemas gastrointestinais, que impactam diretamente sua qualidade de vida.

Quanto ao acompanhamento pelo profissional da nutrição animal, a maior parte dos tutores não segue nenhuma orientação (55,6%), sendo apenas 15,2% orientados por médicos veterinários e 12% por Zootecnistas. As demais opções tiveram citações relativamente baixas: Redes sociais 7,5%; Pet shop 5,1%; Grupo de tutores 1,1% e outros 3,5% (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Orientações sobre a nutrição dos gatos



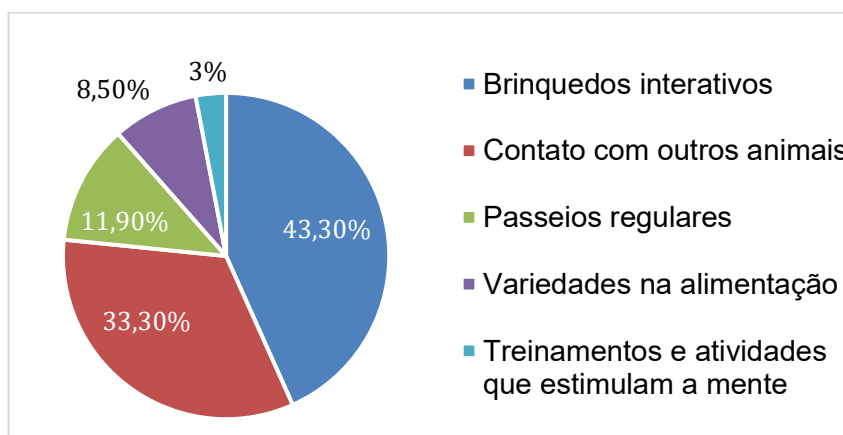
Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Vale destacar que nas redes sociais existem diversos profissionais zootecnistas que atuam na nutrição de pets, porém, a maioria dos tutores nunca consultou um profissional em nutrição pet para obter informações sobre o que melhor se adequa a dieta deles. Segundo Fascetti e Delaney (2010), sempre que possível é fundamental a consulta a um nutricionista, pois uma das suas funções é garantir que todas as necessidades de nutrientes ingeridas serão adequadas.

4.6. Bem-estar animal

Os dados da pesquisa demonstraram que 71,2% dos tutores realizam algum tipo de enriquecimento ambiental com o animal. Dos que fazem enriquecimento ambiental (Gráfico 17), 43,3% envolvem brinquedos interativos, seguido de contato com outros animais ou pessoas (33,3%), passeios regulares (11,9%), variedades na alimentação (8,5%) e treinamentos e atividades que estimulam a mente (3%). A falta de atividade física e mental, e o pobre enriquecimento ambiental pode ser um fator desencadeante de alguns comportamentos inadequados ou destrutivos (SEKSEL, 2012).

Gráfico 17 - Práticas de enriquecimento ambiental

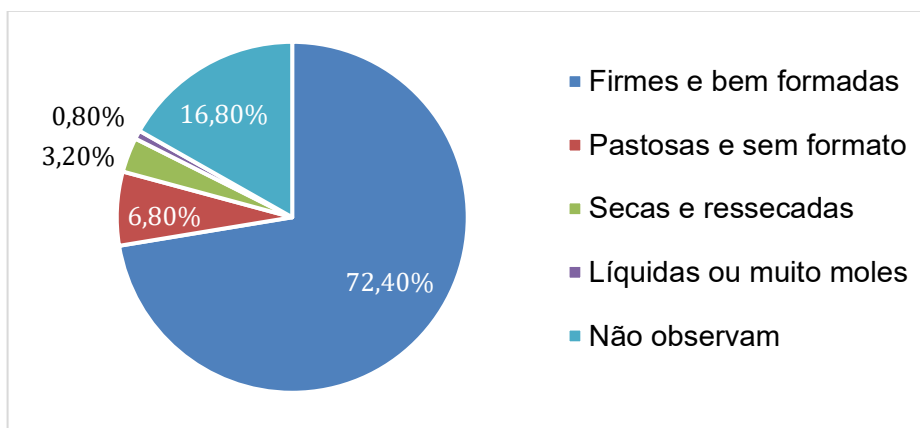


Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Com relação a consistência das fezes dos gatos (Gráfico 18), destacou-se que 72,4% apresentam fezes firmes e bem formadas. Enquanto os demais, 16,8% não observam as fezes; 6,8% apresentam fezes pastosas e sem formato definido; 3,2% são secas e ressecadas e 0,8% apresentam fezes líquidas ou muito moles. De acordo com França et al. (2011), a consistência e o odor das fezes estão diretamente

relacionados com a dieta do animal, as fontes de proteínas e lipídios presentes na alimentação interferem na digestibilidade e alteram a qualidade das fezes.

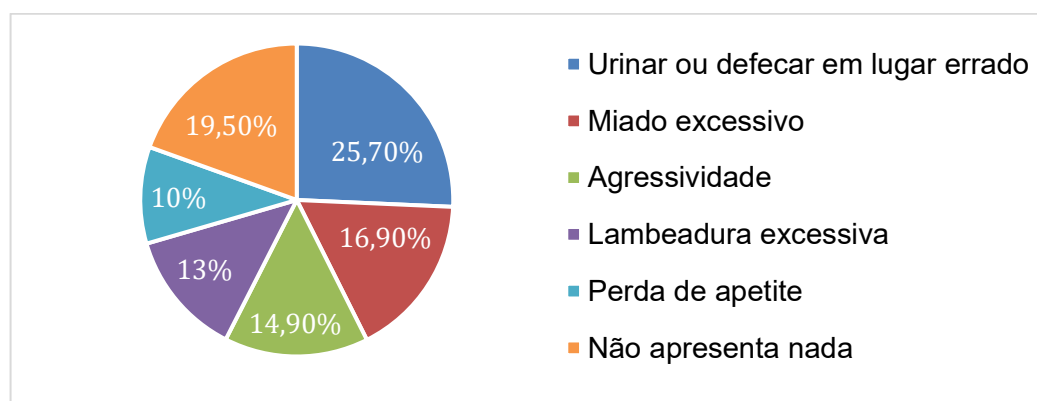
Gráfico 18 - Consistência das fezes



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Os tutores foram questionados se os gatos já apresentaram algum sinal de estresse (Gráfico 19), 25,7% responderam que seus pets já urinaram ou defecaram em lugar errado; 19,5% nunca apresentaram nada; 16,9% já apresentaram miado excessivo; 14,9% já apresentaram algum sinal de agressividade; 13% lambedura excessiva e enquanto 10% dos gatos já apresentaram perda de apetite. O manejo nutricional e as práticas de alimentação são fatores importantes que podem atuar como estressores para os gatos. Dietas mal formuladas ou rotinas alimentares inadequadas podem induzir o estresse, afetando negativamente a saúde e o comportamento do animal (BUFFINGTON; BAIN, 2020).

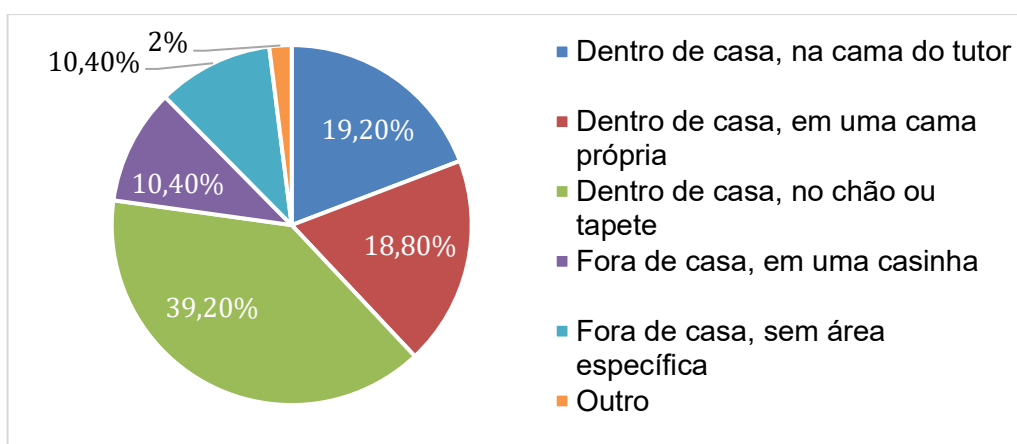
Gráfico 19 - Sinal de estresse



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

Em relação ao local que o gato costuma dormir (Gráfico 20), 39,2% dormem dentro de casa e especificamente no chão ou tapete. Enquanto os demais, 19,2% dormem na cama com o tutor; 18,8% dormem em uma cama própria que fica dentro de casa; 10,4% em uma casinha fora de casa; 10,4% fora de casa, sem uma área específica e outros (2%). Estudos indicam que o comportamento de dormir próximo ou junto ao tutor está relacionado a fatores como socialização, qualidade da relação entre gato e tutor, e o ambiente domiciliar, sendo um indicativo de bem-estar, confiança e segurança.

Gráfico 20 - Local onde o gato dorme



Fonte: Elaborado pela autora (2026)

5. CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que o perfil alimentar dos gatos domiciliados no município de Maceió reflete mudanças no comportamento dos tutores, que demonstram crescente preocupação com a alimentação e o bem-estar de seus animais. Entretanto, verificou-se que essa preocupação nem sempre é acompanhada por conhecimento técnico suficiente para subsidiar escolhas nutricionais adequadas, o que evidencia um distanciamento entre a percepção dos tutores e as reais necessidades da espécie. Embora os indicadores avaliados apontem, de forma geral, condições satisfatórias de bem-estar, a ocorrência de comportamentos compatíveis com estresse e a baixa procura por orientação profissional reforçam que o manejo alimentar e ambiental ainda pode ser aperfeiçoado. Nesse contexto, a promoção de estratégias de educação nutricional e de orientação aos tutores torna-se essencial para que decisões relacionadas à alimentação sejam fundamentadas nas exigências fisiológicas dos gatos, contribuindo para a manutenção da saúde, prevenção de enfermidades e melhoria do bem-estar animal.

6. REFERÊNCIAS

ABINPET – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. **Manual Pet Food Brasil: mercado pet Brasil 2024**. São Paulo: ABINPET, 2024. Disponível em: https://abinpet.org.br/wp-content/uploads/2024/03/abinpet_folder_dados_mercado_2024_draft2_web.pdf. Acesso em: 5 abril 2026.

ABINPET – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE PRODUTOS PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO. **Relatório setorial do mercado pet: Brasil 2023**. São Paulo: ABINPET, 2023. Disponível em: <https://abinpet.org.br>. Acesso em: 5 abril 2026.

ALBUQUERQUE, Thaísa Cotrim de. **Fatores que definem a escolha de alimentos comerciais para cães e gatos na cidade de Campo Grande - MS**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) — Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2025.

APTEKMANN, K. P. et al. Aspectos nutricionais e ambientais da obesidade canina. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 44, n. 11, p. 2039-2044, 2014.

APTEKMANN, K. P. et al. Manejo nutricional de cães e gatos domiciliados no estado do Espírito Santo – Brasil. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, Belo Horizonte, v. 65, n. 2, p. 455-459, 2013.

ARRUDA, Nataly de Almeida. **Perfil alimentar e comportamental de gatos (Felis silvestris catus) domiciliados em Recife e Região Metropolitana**. 2022. 55 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Zootecnia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2022.

BUFFINGTON, C. A. T. External and internal influences on disease risk in cats. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 220, n. 7, p. 994-1002, 2002.

BUFFINGTON, C. A. T.; BAIN, M. **Stress and feline health**. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 50, n. 4, p. 653–662, 2020. DOI: 10.1016/j.cvsm.2020.03.001.

CASE, L. P.; CAREY, D. P.; HIRAKAWA, D. A. **Nutrição canina e felina: manual para profissionais**. Madrid: Harcourt Brace, 1998.

COSTA JÚNIOR, S. H. et al. Manejo nutricional de cães e gatos domiciliados em São Luís – Maranhão. **PUBVET**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 1-5, 2021.

CREPALDE, L. T. et al. Caracterização do perfil de compradores de pet food. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Curitiba, v. 21, n. 12, p. 25878-25899, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv21n12-131>.

EUROMONITOR INTERNATIONAL. **Pet care in Brazil**. London: Euromonitor International, 2023. Disponível em: <https://www.euromonitor.com/>. Acesso em: 5 abril 2026.

FASCETTI, A. J.; DELANEY, S. J. **Applied veterinary clinical nutrition**. Oxford: Wiley-Blackwell, 2010.

FRANÇA, J. et al. Avaliação de ingredientes convencionais e alternativos em rações de cães e gatos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 40, p. 222-231, 2011. Disponível em: <http://www.sbz.org.br/revista/artigos/66277.pdf>. Acesso em: 5 abril 2026.

FRANÇA, J. Mitos e realidades: alimentação natural versus comercial para cães e gatos. **Revista Científica de Produção Animal**, v. 22, n. 1, p. 17-27, 2020.

LAFLAMME, D. P. et al. Pet feeding practices of dog and cat owners in the United States and Australia. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 232, p. 687-694, 2008.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARKWELL, P. J.; BUTTERWICK, R. F. Factors influencing obesity in dogs: feeding behavior, exercise, and owner influence. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 204, n. 7, p. 1014-1019, 1994.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

R DEVELOPMENT CORE TEAM. **R: a language and environment for statistical computing**. Vienna: R Foundation for Statistical Computing, 2020. Disponível em: <http://www.r-project.org>. Acesso em: 10 abril 2026.

RIBEIRO, R. N.; SILVA, D. C. B. C.; CARVALHO, L. R. R. A.; PEREIRA, H. C. S.; VERÍSSIMO, T. N. S.; GUERRA, R. R. Percepção dos tutores sobre alimentação oferecida para animais de companhia no brejo paraibano. **Agropecuária Técnica**, Areia-PB, v. 41, n. 1-2, p. 25-35, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.25066/agrotec.v41i1-2.50373>. Acesso em: 5 abril 2026.

SAAD, F. M. O. B.; FRANÇA, J. Alimentação natural para cães e gatos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v. 39, p. 52-59, 2015.

SEKSEL, K. Behaviour problems. In: LITTLE, S. E. **The cat: clinical medicine and management**. St. Louis: Elsevier Saunders, 2012. p. 225-239.

SOMEHAGEN, J. et al. **Functional food: a study of consumer attitudes towards functional foods in Sweden**. Växjö: Linnaeus University, 2013. Disponível em: <http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:624063/FULLTEXT01.pdf>. Acesso em: 5 abril 2026.

TOLLIS, M. Standardization or tailorization of veterinary vaccines: a conscious endeavour against infectious disease of animals. **Annali dell'Istituto Superiore di Sanità**, v. 42, n. 4, p. 446-449, 2006.

ZORAN, D. L.; BUFFINGTON, C. A. T. Effects of nutrition choices and lifestyle changes on the well-being of cats, a carnivore that has moved indoors. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 239, n. 5, p. 596-606, 2011.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar voluntariamente da pesquisa intitulada **“Avaliação do perfil alimentar e dos indicadores de bem-estar de gatos no município de Maceió, AL”**, desenvolvida por Vitória Gabriela da Silva, discente do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Alagoas, sob orientação da Prof. Dra. Sandra Roseli Valerio Lana.

A pesquisa tem como objetivo diagnosticar o consumo e avaliar o perfil da alimentação de gatos domiciliados no município de Maceió, AL. Sua participação consistirá em responder um questionário com perguntas relacionadas aos hábitos alimentares e manejo nutricional dos animais.

Sua participação é voluntária, não havendo custos ou compensações financeiras. Você poderá desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ou penalidade. Todas as informações fornecidas serão mantidas em sigilo e utilizadas exclusivamente para fins científicos e acadêmicos, garantindo o anonimato dos participantes.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em eventos científicos e trabalhos acadêmicos, contribuindo para o conhecimento sobre nutrição e manejo alimentar de gatos domiciliados.

Em caso de dúvidas, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável:

Vitória Gabriela da Silva

Discente do Curso de Zootecnia – Universidade Federal de Alagoas

E-mail: vitoria.silva@ceca.ufal.br

Telefone: (81) 98736-4177

Declaro que fui devidamente informado(a) sobre os objetivos da pesquisa e concordo voluntariamente em participar do estudo.

Voluntario da pesquisa: _____

Assinatura

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO DA AVALIAÇÃO DO PERFIL ALIMENTAR E DOS INDICADORES DE BEM-ESTAR DE GATOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ, AL

1. Data: ____/____/____

2. Local: ____

3. Idade do tutor: _____

4. Sexo do tutor:

☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outros

5. Escolaridade:

☐ Analfabeto ☐ Médio completo ☐ Superior incompleto
☐ Fundamental completo ☐ Médio incompleto ☐ Mestrado
☐ Fundamental incompleto ☐ Superior completo ☐ Doutorado

6. Renda familiar:

☐ Até 01 salário mínimo (R\$ 1.302,00)
☐ 01 a 03 salários mínimos (R\$ 1.302,00 até 3.906,00)
☐ 03 a 05 salários mínimos (R\$ 3.906,00 até 6.510,00)
☐ 05 a 07 salários mínimos (R\$ 6.510,00 até 9.114,00)
☐ Acima de 07 salários mínimos (R\$ 9.114,00)

7. Sexo do gato:

☐ Macho ☐ Fêmea

8. Idade do Animal:

☐ Até 1 ano ☐ 2 a 3 anos ☐ 4 a 5 anos ☐ Mais de 6 anos ☐ Não sabe

9. Porte do animal:

☐ Pequeno ☐ Médio ☐ Grande

10. Hábito alimentar:

☐ Onívoro ☐ Vegano ☐ Vegetariano

11. Seu gato come ração? Qual marca de ração (se houver) você oferece ao seu gato?

- () Sim, Especificar: _____
() Não consome

12. Tipo de alimentação ofertada ao gato:

- () Ração úmida () Restos de alimentos () Alimentação natural
() Comida caseira () Ração terapêutica () ração seca () Outras:

13. Onde você costuma comprar a ração do seu animal?

- () Pet shop físico
() Loja online
() Supermercado
() Agropecuária
() Clínicas veterinárias
() Outros (especifique): _____

14. Se o gato consome alimentação natural (AN), você segue uma orientação de um Zootecnista ou veterinário?

- () Sim () Não

15. Se oferece alimentação caseira, quais tipos de alimentos são incluídos?

- () Carnes
() Vegetais
() Carboidratos (arroz, batata etc.)
() Outros (especificar): _____

16. Você fornece petiscos ao seu gato?

- () Sim, com frequência (especificar tipo): _____
() Sim, raramente (especificar tipo): _____
() Não

17. Quantas refeições diárias o seu gato recebe?

- () 1 vez por dia () 2 vezes por dia
() 3 vezes por dia () Mais de 3 vezes por dia
() Alimentação à vontade

18. Você fornece a ração de acordo com a fase de vida, idade e raça do animal?

- () Sim, sempre forneço a ração adequada para fase, idade e raça
() Apenas de acordo com a raça
() Apenas de acordo com a fase e idade
() Na maioria das vezes
() Raramente considero esses fatores
() Não considero os fatores

19. Qual a quantidade fornecida por refeição (em gramas ou volume aproximado)?

- ☐ Menos de 100g
- ☐ Entre 100g e 200g
- ☐ Entre 200g e 300g
- ☐ Entre 300g e 400g
- ☐ Mais de 400g
- ☐ Não sabe a quantidade

20. Você oferece algum suplemento nutricional ao seu gato?

- ☐ Sim (especificar tipo e motivo): _____
- ☐ Não

21. O gato possui alguma restrição alimentar?

- ☐ Sim (especificar): _____
- ☐ Não

22. Você considera a dieta do seu gato balanceada e saudável?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Não sei

23. O seu gato já apresentou algum problema de saúde relacionado à alimentação?

- ☐ Sim (especificar problema e como foi tratado): _____
- ☐ Não

24. De quem você segue as orientações para definir o tipo de alimentação e a quantidade ideal fornecido para o seu animal? (marque todos que se aplicam)

- ☐ Zootecnista
- ☐ Veterinário
- ☐ Redes sociais
- ☐ Grupos de tutores de cães
- ☐ Pet shops
- ☐ Ninguém
- ☐ Outros (especificar): _____

25. Quais são os maiores desafios que você encontra na alimentação do seu gato?

- ☐ Custos
- ☐ Acessibilidade dos alimentos
- ☐ Aceitação do gato
- ☐ Dificuldade em saber o que é adequado
- ☐ Outros (especificar): _____

26. Quais atributos listados abaixo você considera importante na escolha do alimento:

Atributos	Sim	Não
Preço		
Origem/ procedência		
Valor nutricional		
Sabor		
Ingredientes		
Indicação de uso pelo fabricante das rações		

27. Realiza vacinação?

- ☐ Anualmente ☐ Mais de um ano
☐ Nunca foi vacinado ☐ Não lembra

28. Presença de doenças crônicas?

- ☐ Sim (Especificar): _____
☐ Não

29. O animal toma algum medicamento?

- ☐ Sim (Especificar): _____
☐ Não

30. Como você descreveria a consistência das fezes do seu animal na maioria das vezes?

- ☐ Firmes e bem formadas
☐ Pastosas e sem formato definido
☐ Líquidas ou muito moles
☐ Secas e ressecadas
☐ Não observo

31. O seu gato já apresentou algum sinal de estresse citado abaixo?

- ☐ Agressividade
☐ Urinou ou defecou em lugar errado
☐ Perda de apetite
☐ Miado excessivo
☐ Lambedura excessiva

32. Quais tipos de enriquecimento ambiental você oferece ao seu animal?

- ☐ Brinquedos interativos

- ☐ Passeios regulares
- ☐ Treinamento e atividades que estimulam a mente
- ☐ Contato com outros animais ou pessoas
- ☐ Variedade na alimentação (ex.: petiscos naturais, alimentos diferentes)
- ☐ Não ofereço nada

33. Onde o seu gato costuma dormir?

- ☐ Dentro de casa, na cama comigo
- ☐ Dentro de casa, em uma caminha própria
- ☐ Dentro de casa, no chão ou tapete
- ☐ Fora de casa, em uma casinha
- ☐ Fora de casa, sem uma área específica
- ☐ Outros (especifique): _____